



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Política Social e Serviço Social

Sub-Eixo: Ênfase em Adolescência

ADOLESCER COM SAÚDE: AMBULATÓRIO DE ADOLESCENTE UMA INTERVENÇÃO ENTRE SERVIÇO SOCIAL E MEDICINA

Audrilara Arruda Rodrigues Campos
Elediane de Oliveira Ribeiro
Bruna de Souza Muniz
Iomara Macedo da Silva
Wander Galvão Lopes Fernandes
Felipe Muniz Matos

Resumo: O Projeto surgiu da necessidade de implementar ações pautadas na perspectiva interdisciplinar no ambiente hospitalar, como forma de garantir o direito integral do adolescente atendido nesse espaço pelo curso de Medicina da Uniplac do município de Lages/SC. As atividades iniciaram-se no mês de março de 2018, e posteriormente o projeto foi prorrogado para o ano de 2019, o qual encontra-se em andamento das atividades. Sua origem ocorreu no contexto do desenvolvimento das atividades de estágio da Medicina e Serviço Social, uma vez que as vivências de professores e acadêmicos geraram a necessidade de uma participação mais efetiva e constante no ambiente hospitalar por parte de outras áreas do conhecimento, especificamente o Serviço Social. A proposta estabelecida nesse projeto foi desenvolvida com a participação de adolescentes oriundos de Lages e Região que foram encaminhados pela rede de atendimento ao ambulatório, com agendamento prévio ou livre demanda, com o envolvimento de docentes e acadêmicos do curso de Serviço Social e Medicina da Universidade do Planalto Catarinense.

Palavras-Chaves: Saúde. Adolescência. Serviço Social.

Abstract: The project arose from the need to implement actions based on interdisciplinary perspective in the hospital environment, in order to ensure the full duty teenagers answered in this space at Uniplac medicine course of the municipality of Lages/SC. The activities began in March 2018 and later the project was extended to the year 2019, which is in progress. Its origin occurred in the context of the development of the activities of training course of medicine and Social Service, since the experiences of teachers and scholars have generated the need for a more effective participation and constant in the hospital environment by other areas of knowledge, specifically the Social Service. The proposal established in this project was developed with the participation of adolescents from Lages and region that have been forwarded by the network of ambulatory care, with prior schedule or demand, with the involvement of teachers and scholars of the Social Service and medicine course at the University of the plateau of Santa Catarina.

Key words: Health. Adolescence. Social Service.

¹Universidade Do Planalto Catarinense – UNIPLAC, Hospital Infantil Seara Do Bem – HISB, Curso de Serviço Social, Lages – SC,

elediane_ribeiro@hotmail.com

²Universidade Do Planalto Catarinense – UNIPLAC, Hospital Infantil Seara Do Bem – HISB, Curso de Serviço Social, Lages – SC,

brunamunizsocial@gmail.com

³Universidade Do Planalto Catarinense – UNIPLAC, Hospital Infantil Seara Do Bem – HISB, Curso de Serviço Social, Lages – SC,

iomaramacedo@hotmail.com

⁴Universidade Do Planalto Catarinense – UNIPLAC, Hospital Infantil Seara Do Bem – HISB, Curso de Serviço Social, Lages – SC,

audrilara@gmail.com

⁵Universidade Do Planalto Catarinense – UNIPLAC, Hospital Infantil Seara Do Bem – HISB, Curso de Serviço Social, Lages – SC,

Wander.galvao@yahoo.com.br

Introdução

O presente artigo é oriundo do projeto de Extensão *Adolescer com Saúde: Ambulatório de Adolescente: uma intervenção do Serviço Social e Medicina da UNIPLAC*, no município de Lages/SC. O Projeto surgiu da necessidade de implementar ações pautadas na perspectiva interdisciplinar no ambiente hospitalar, como forma de garantir o direito integral do adolescente atendido neste espaço pelo curso de Medicina e Serviço Social da Uniplac. Sua origem ocorreu no contexto do desenvolvimento das atividades de estágio da Medicina, uma vez que as vivências de professores e acadêmicos geraram a necessidade de uma participação mais efetiva e constante no ambiente hospitalar por parte de outras áreas do conhecimento, especificamente o Serviço Social. O referido projeto teve como foco principal, contribuir para a formação de profissionais da saúde, dentre eles Medicina e Serviço Social preocupados com a qualidade de vida do adolescente, primando por abordá-lo de forma integral e interdisciplinar, contribuindo para a humanização e o desenvolvimento integral do adolescente, tendo como fonte financiadora o Artigo 171 - FUMDES - Pesquisa e Extensão. O referido projeto teve início em março do ano de 2018, sendo que posteriormente as atividades do projeto foram prorrogadas para o ano de 2019, o qual se encontra em andamento. A proposta estabelecida neste projeto foi desenvolvida com a participação de adolescentes oriundos de Lages e Região encaminhados pela rede de atendimento, com agendamento prévio ou livre demanda, com o envolvimento de docentes e acadêmicos do curso de Serviço Social e Medicina da Universidade do Planalto Catarinense. Os adolescentes também procuraram o ambulatório de forma espontânea ou por intermédio de profissionais da rede de atendimento ou da família. O número de adolescentes que participaram do projeto foi de acordo com a procura dos mesmos, sendo que os dias de atendimentos são duas tardes por semana, com no mínimo 06 atendimentos e mais as demandas espontâneas que chegaram para atendimento deste serviço, perpassando pelo serviço ao longo do ano de 2018, aproximadamente 111 adolescentes atendidos pelo projeto.

A Importância do contexto da Extensão Universitária

A relação universidade e sociedade por meio da extensão universitária é considerada uma importante função de responsabilidade social das universidades brasileiras. Todavia, a associação ensino, pesquisa e extensão, previstas na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em vigor, ainda faz parte de um projeto minoritário de instituições de ensino superior (IES), haja vista sua obrigatoriedade ter ficado

restrita às universidades.

A extensão universitária precisa ser compreendida como possibilidade de reflexão e intervenção nos diferentes espaços e realidades. Não pode ser desenvolvida dissociada da perspectiva do ensino e da pesquisa, visto que sua identidade e ação se fortalecem quando promove uma práxis transformadora da realidade, favorecendo a crítica e análise contextualizada e a produção de conhecimento que tem como objetivo responder aos grandes desafios identificados nos cenários em que se desenvolve.

A interdisciplinaridade tem se destacado nos projetos de extensão de maneira geral, pois vem trazendo resultados positivos e significativos, segundo Luck (2002) apud Franco; Tano (2014), a interdisciplinaridade engloba a dedicação dos educadores em realizar um trabalho em conjunto, integrando as disciplinas que estão pré-estabelecidas na grade acadêmica, entre elas mesmas e com a realidade, com o objetivo de vencer a fragmentação do ensino, que nos é imposta pelo sistema atual.

A extensão universitária no ambiente hospitalar se apresenta sob diferentes formas de manifestações, sejam de educação em saúde, integração ensino e serviço socioassistencial. É importante ratificar que independente da ação que se desenvolve por meio da extensão universitária, esta precisa assumir sempre a perspectiva de ação crítica e transformadora da realidade.

Como se trata de uma ação privilegiada que possibilita unir diferentes sujeitos e situações de aprendizagem, a interdisciplinaridade precisa ser buscada em todas as ações desenvolvidas.

Acreditamos em uma perspectiva de extensão universitária que considere as dimensões socioeducativa, problematizadora e interdisciplinar dos espaços em que trabalha e que se coloca como prática de transformação da realidade, articulada ao ensino e a pesquisa, em que as ações se desenvolvem comprometidas com os sujeitos do processo educativo.

Deve-se ter, portanto, uma intencionalidade pedagógica construída a partir da problematização da realidade que, em seu processo de realização, é sempre desafiadora e instigante. Paulo Freire, destaca que, “A educação problematizadora se faz, assim, um esforço permanente através do qual os homens vão se percebendo criticamente, como estão sendo no mundo com que e em que se acham” (FREIRE, 2014, p. 100).

A proposta desse projeto surgiu das ações desenvolvidas por professores e alunos dos cursos de Serviço Social e Medicina desta IES. A ação extensionista tem se apresentado, nessa experiência, como uma possibilidade privilegiada de interlocução entre a Universidade, Ambulatório, Educação e a Rede Socioassistencial, na medida em que congrega os atores desses diferentes espaços institucionais o qual desenvolveu uma ação

integradora, interdisciplinar e de humanização no atendimento de adolescentes oriundos de Lages e demais municípios da região serrana, como foco no desenvolvimento integral do adolescente.

Inicialmente as ações estavam voltadas apenas ao atendimento de adolescentes no Ambulatório pela medicina, a qual se identificou no decorrer dos atendimentos a necessidade de ampliar suas ações na perspectiva de garantir atendimento integral do sujeito de forma ampla, passando a atender na perspectiva da interdisciplinaridade, integrando o Serviço Social neste contexto.

A Relevância do Serviço Social no Ambulatório

É importante enfatizar que para uma prática profissional coerente o profissional deve levar em conta o conceito ampliado de Saúde, não mais compreendida enquanto ausência de doença, mas sim enquanto fruto das relações sociais e destas com o meio físico, social e cultural.

Tendo em vista que, o Assistente Social tem como referência para sua intervenção profissional, no âmbito da saúde, o documento intitulado Parâmetros para atuação de Assistentes Sociais na política da Saúde, em que cabe enfatizar:

O assistente social, ao participar de trabalho em equipe na saúde, dispõe de ângulos particulares de observação na interpretação das condições de saúde do usuário e uma competência também distinta para o encaminhamento das ações, que o diferencia do médico, do enfermeiro, do nutricionista e dos demais trabalhadores que atuam na saúde. A partir do exposto, identifica-se que cada um desses profissionais, em decorrência de sua formação, tem competências e habilidades distintas para desempenhar suas ações. A atuação em equipe, portanto, vai requerer do assistente social a observância dos seus princípios ético-políticos, explicitados nos diversos documentos legais (Código de Ética Profissional e Lei de Regulamentação da Profissão, ambos datados de 1993, e Diretrizes Curriculares da ABEPSS, datada de 1996). (BRASIL, 2010.p.46).

O Assistente Social tem sua atuação profissional embasada no que está preconizado na Lei de Regulamentação da Profissão que determina as competências do profissional, e no seu Código de Ética. Destaca-se que esse profissional tem sua visão de totalidade, diante das demandas apresentadas e atendidas no referido ambulatório.

Compreende-se que é do profissional de Serviço Social, na sua prática profissional contribuir para desmistificação de conceitos e pré-conceitos que se formam ao longo da história.

De acordo com Iamamoto (2011, p. 215), “o significado social do trabalho profissional do Assistente Social depende das relações que estabelece com os sujeitos sociais que o contratam, os quais personificam funções diferenciadas na sociedade”. Por estar inserido em relações distintas e contraditórias, não se limita a pensar o exercício

profissional do Assistente Social como mera burocratização em suas ações, ainda que isso ocorra, mas o que nos permite pensar nesse contexto é uma prática que vai, de encontro ao objeto de intervenção do Assistente Social, que é a questão social e suas múltiplas expressões na sociedade.

Portanto, percebe-se a relevância de proporcionar diálogo e reflexão na perspectiva da conscientização dos adolescentes para a não utilização de drogas, práticas de violência e *bullying* em nossa sociedade abrangendo todas as classes, raças, crenças e culturas.

Tendo em vista que, o Sistema Único de Saúde (SUS) é um direito constitucional, na qual garante acesso integral, universal e igualitário a toda rede para a população brasileira. São diversos serviços e políticas públicas voltadas para a população, porém, por vezes são desconhecidos por alguns cidadãos, trazer a importância da rede de atenção básica e onde se pode encontrar informações de auxílio são essenciais para a comunidade (BRASIL, 2006. p.24).

Nesse contexto, o ambiente também ganha uma visão diferenciada para além do ambiente frio e amedrontador passando a ser percebido como um espaço de atendimento humanizado, educativo e promotor do desenvolvimento integral dos adolescentes.

Desde a sua gênese os Assistentes Sociais se deparam com o enfrentamento a uso de substâncias psicoativas, uma vez que à época, o Assistente Social era solicitado “não pelo seu caráter propriamente técnico especializado, antes basicamente pelas funções de cunho educativo, moralizador e disciplinador (...) profissional da coerção e do consenso”, isto é, operava no controle e moralização dos chamados “problemas sociais” como alcoolismo, práticas “desviantes”, conflitos familiares e sociais da classe trabalhadora, sobretudo aqueles (as) que não se adaptavam as imposições do Estado e do capital. (IAMAMOTTO 1996 apud in ALBUQUERQUE, et. al 2013, p. 10).

Desta forma, compreende-se que a prática do profissional do Serviço Social modificou-se com o tempo. Hoje, dentre tantas outras atribuições, trabalha também em uma perspectiva de promoção e prevenção, dentre as quais se destaca nesse projeto, atuação sobre as demandas advindas da violência, uso de drogas e práticas discriminatórias, como *bullying*, dentre outras.

Resultados e Discussão dos Dados do Projeto

O resultado das ações e atividades realizadas no ambulatório trouxe na devolutiva dos responsáveis e genitores um avanço na situação apresentada no momento do atendimento, devido às orientações e intervenções realizadas pelo Serviço Social no âmbito

hospitalar, percebe-se que muitas vezes as pessoas não sabem de que forma irão acessar as políticas públicas e em alguns casos desconhecem esse direito.

O Serviço Social no uso de suas atribuições vem com seus instrumentais técnico-operativos para garantir que os cidadãos venham a ter conhecimento do que está disponibilizado para ele nas políticas públicas e legislações.

O cuidado deve partir de estratégias onde o intermediador da prática de educação em saúde fique na horizontalidade, ou seja, no mesmo nível de conhecimento e respeitando os demais participantes durante a prática, onde o profissional seja capaz de trocar conhecimentos e não ficar apenas preso no seu conhecimento científico.

No entanto, para que as pessoas se tornem participativas, atuantes e protagonistas e possam coletivamente construir sua emancipação, o diálogo deve levar a eles à refletir sobre os cuidados consigo mesmo, e o que podem ser capazes de melhorar em sua qualidade de vida e conseqüentemente promover um melhor cuidado.

Para que essa reflexão aconteça são criadas condições propícias para que os adolescentes expressem os problemas, as necessidades, os sofrimentos que experimentam em sua cotidianidade. Sendo necessário promover um ambiente afetivo para que se sintam à vontade para construir uma relação de respeito, para que se percebam acolhidos e a vontade para explicitar suas opiniões (BATISTA; VASCONCELOS and. COSTA, 2014).

Os atendimentos realizados no ambulatório demandaram uma escuta qualificada dos profissionais, tendo em vista, a necessidade do diálogo com os adolescentes, para a possível identificação e acompanhamento de suas fragilidades e demandas.

Inicialmente foi realizada uma capacitação aos acadêmicos dos cursos envolvidos no projeto, sendo estes o Serviço Social e a Medicina. Posteriormente, realizaram-se leituras, debates, reflexão, na perspectiva dialética, proporcionando aos acadêmicos conhecimentos e aperfeiçoamento referentes às demandas relacionados à atuação e abordagem junto aos adolescentes.

Cabe ressaltar que, durante o andamento do projeto os acadêmicos e professores reuniram-se semanalmente para planejamento e avaliação do processo, bem como metodologias utilizadas em cada encontro com o público alvo do projeto.

Os acadêmicos foram monitorados e orientados por um professor de cada curso, tal medida visou à ampliação das oportunidades de ensino-aprendizagem, relação teoria e prática aos acadêmicos.

Os acadêmicos de ambos os cursos realizaram as intervenções com os adolescentes e familiares através de orientações individuais e coletivas. No processo de trabalho procurou-se evidenciar possíveis ações que já existiam no sentido de contribuir para o desenvolvimento do projeto junto aos adolescentes e a rede.

No decorrer do projeto foi possível verificar a contribuição na formação de profissionais da saúde preocupados com a qualidade de vida dos adolescentes bem como seus familiares, sendo este realizado através do processo de empatia e humanização dos atendimentos.

O trabalho realizado no ambulatório por meio da equipe multiprofissional possibilitou a percepção da necessidade de uma inter-relação entre os diferentes profissionais, tendo como fundamentos uma visão de totalidade, numa perspectiva humanizada e acolhedora.

A relevância do trabalho multiprofissional consiste no fortalecimento e sistematização dos conhecimentos e dos olhares de várias áreas profissionais, buscando melhorar de forma efetiva as intervenções, bem como o aprimoramento dos serviços prestados.

O referido projeto contribuiu para a formação de profissionais da saúde preocupados com a qualidade de vida do adolescente, primando por abordá-lo de forma integral e interdisciplinar, contribuindo para a humanização e o desenvolvimento integral do adolescente.

Considerações Finais

No referido ambulatório salientamos a importância do Projeto de Extensão, objetivando a promoção de ações integradas entre o Serviço Social e Medicina contribuindo para humanização, desenvolvimento integral e transformação social na vida dos adolescentes e familiares. Cabe ressaltar que, os dados elencados neste item, referem-se ao período de março a novembro do ano de 2018, sendo que o referido projeto foi prorrogado para o ano de 2019, o qual se encontra em andamento das atividades.

O Serviço Social contempla o ensino a pesquisa e a extensão como aprendizagem e prática no exercício profissional, considerando que a construção do conhecimento se dá na articulação dessas dimensões, indispensáveis na formação docente e qualificação discente e no intercâmbio com a comunidade em geral.

No decorrer do desenvolvimento do projeto, observou-se que esse propiciou o intercruzamento de vários saberes, fazendo da ação educativa e da ação assistencial à saúde um espaço de aprendizagens significativas, em que o ensinar e o aprender se incorporam no cotidiano das práticas.

Dessa forma, o projeto intensificou-se no sentido de fortalecer as ações desenvolvidas, as construções coletivas a respeito das vivências e problemas enfrentados no cotidiano da prática, bem como, as possibilidades de transformações nesses cenários sob a ótica da integração dos sujeitos que o fazem, sejam eles, professores, alunos, profissionais dos serviços, adolescentes e/ou familiares, dentre outros.

Constatou-se que as principais demandas trazidas pelos adolescentes e seus familiares no ambulatório foram provenientes das relações interpessoais, uso de substâncias psicoativas, abuso sexual, sexualidade, negligências, depressão, *bullying* suicídio, transtornos mentais, dentre outros.

O Serviço Social no decorrer dos atendimentos realizou os encaminhamentos necessários para a rede conforme as demandas atendidas no ambulatório, onde se destaca: Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS), Bolsa Família, Balcão do Cidadão, Banco de Emprego, Escolas, Unidades Básicas de Saúde, Farmácia Básica, Policlínica, Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), Secretaria de Assistência Social e Habitação, Conselho Tutelar, dentre outros.

Percebeu-se a importância de debates, bem como o enfoque multidisciplinar no espaço do ambulatório, no que se refere aos atendimentos e discussão dos casos assim como, encaminhamentos à rede socioassistencial, objetivando a garantia de direitos aos adolescentes e seus familiares, partindo do pressuposto de um olhar integral e de totalidade, resgatando o convívio social, familiar e educacional.

No referido ambulatório salientamos a importância do Projeto de Extensão, o qual objetivou a promoção de ações integradas entre o Serviço Social e Medicina contribuindo para humanização, desenvolvimento integral e transformação social na vida dos adolescentes e familiares.

O processo de implementação do projeto oportunizou momentos importantes de troca de vivências e experiências entre as áreas do conhecimento, fazendo da ação educativa e da ação assistencial à saúde um espaço de aprendizagens significativas, em que o ensinar e o aprender se incorporam no cotidiano das práticas.

A partir dos desafios encontrados ao longo do desenvolvimento do referido projeto, cabe salientar que o Serviço Social visou trabalhar na perspectiva da transformação social, criando estratégias que viabilizaram a ampliação, articulação e o melhoramento das atividades desenvolvidas e atendimentos realizados no ambulatório.

Destaca-se que, a parceria da Universidade com as demais instituições, contribuiu para articular e potencializar as forças da sociedade, fortalecendo o trabalho coletivo, a solidariedade e o aprimorando das práticas, contribuindo para a emergência de novas práticas que respondam as necessidades reais dos adolescentes, num processo de diálogo instigante e desafiador.

Acredita-se que o Projeto contribuiu para transformar a realidade dos adolescentes, bem como de seus familiares que foram atendidos pelo projeto, dando a eles novos olhares, sentimentos, gostos, saberes e fazeres.

Assim, conseguiu-se com esta proposta mais que um projeto de extensão da universidade que busca cumprir sua tarefa de responsabilidade social, mas sim, um espaço de construção, trocas e vivências em que diferentes atores se encontram, realizam, lutam e sonham.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Cynthia Studart; PIRES, Kamila Samilly; SOUZA, Elise; LIMA, Leandro Sobral; Questão das Drogas e o serviço Social, entre o conservadorismo e a defesa dos direitos de cidadania dos usuários de drogas. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Ceará, 2013.

BATISTA, P. S. S.; VASCONCELOS, E. M.; COSTA, S. F. G. Ética nas ações educativas e de cuidado em saúde orientadas pela Educação Popular. João Pessoa - PB: Rev. Interface Comunicação Saúde Educação. v.18. 2014; 18 Supl 2; Páginas 1401- 1412.

BRASIL. Ministério da Saúde. Governo Federal. Cartilha: entendendo o SUS. 2006.

BRASIL. Parâmetros Para A Atuação De Assistentes Sociais Na Política De Saúde. Brasília, 2010.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 57ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FRANCO, A. A.; TANO, C. F. S. INTERDISCIPLINARIDADE E INOVAÇÃO: ESTUDO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO. 2014. Disponível em:<<http://www.conhecer.org.br/enciclop/seminario/interdisciplinalidade.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

IAMAMOTTO. Marilda Vilella. Serviço Social em tempo de Capital Fetiche: capital financeiro, trabalho e questão. – 6 ed. – São Paulo: Cortez, 2011.